

Revista digital **DOM**



ANO 1 / EDIÇÃO 7



COMDOMDEDEUS

Revista digital **DOM**

O anúncio do Reino de Deus precisa se feito sempre de forma nova e atraente a fim de que mais almas sejam alcançadas.

Pe. Cláudio

Expediente:

Direção Geral:

Padre Cláudio

Editores: Maria Cristina /
Tony Januário

Diagramação e design:

Danilo Falcão

Fotos: Donovan

Foto capa:

Naassom Azevedo
Unsplash



CREIO NA IGREJA UNA, SANTA, CATÓLICA E APOSTÓLICA...

EU CREIO

Foto - envato-FenilPhotography

Ao professarmos esta primeira palavra **creio** dizemos, segundo o CIC nº 185 “dou minha adesão àquilo que nós cremos”. Mas entendo o real sentido? Prestamos a devida atenção ao professor, após a liturgia da Palavra, que aderimos, apoiamos e consentimos que a Igreja é una, santa, católica e apostólica? Ou apenas repito palavras sem tomar consciência daquilo que professo? O símbolo da fé, também conhecido como o Credo, é o sinal da comunhão e do conhecimento das principais verdades da fé. O Catecismo nos ensina que o Credo é ponto de referência primeiro e fundamental da catequese. Símbolo dos apóstolos, o Credo é o resumo fiel da fé e segundo Santo Ambrósio “é o tesouro da nossa alma”.

Refletiremos acerca dessas quatro palavras – una, santa, católica e apostólica. A Igreja é **una** por ela ser única e em si mesma unidade. Possui uma só fé em unidade na esperança e caridade, nos Sacramentos e no Ministério. Em qualquer lugar do mundo, ao entrar e participar da Santa Missa estaremos em casa. Ainda que haja conflitos e feridas num mundo cada vez mais egoísta e egocêntrico, precisamos buscar a vida em

unidade à Igreja e ao Papa, mas também com nossos irmãos com humildade e caridade. A Igreja é comunhão e somos também Igreja, estejamos unidos ao Espírito Santo.

A Igreja é **santa** pois “Cristo amou a Igreja e entregou-se por ela, para a santificar” (Ef 5, 25-26). Vem de Deus que é Santo e fiel e jamais a abandona. O Papa Francisco nos diz¹ que a Igreja “não é santa pelos nossos méritos, mas porque Deus a torna santa, é



fruto do Espírito Santo e dos seus dons. Não somos nós que a santificamos. É Deus, o Espírito Santo que, no seu amor, santifica a Igreja.”

O Santo Padre também nos ensina em uma de suas catequeses que há três significados da Igreja ser **católica**: é lugar onde nos é anunciada a fé na sua totalidade; é universal uma vez que abrange homens e mulheres, contendo em si a plenitude dos dons de Cristo, a fé, os Sacramentos e o ministério em comunhão com os bispos, com o Papa; e ‘Casa da harmonia’, onde unida junto com a diversidade tornam-se uma riqueza.

A palavra grega apóstolo significa “mandado, enviado”. A Igreja é **apostólica** não somente por ter o vínculo com os primeiros apóstolos, mas também porque nós que somos Igreja precisamos dar continui-



dade a esta obra rezando e anunciando o Evangelho. A Igreja é apostólica por estar fundada na pregação, oração e autoridade dos Apóstolos dada por Jesus. Eles são as colunas da Igreja e quem as sustentam é o próprio Cristo, por isso nossa fé não se funda em ideia ou filosofia, mas em Jesus Cristo. A Igreja guarda e transmite a fé, guiada pelo Espírito Santo.

Ao professarmos que a Igreja é **una, santa, católica e apostólica** dizemos que ela possui uma única fé; está unida a Deus de forma indissolúvel; anuncia para todos sem distinção; e é enviada a anunciar por todo o mundo a Boa Nova. Uma vez que somos Igreja cabe a reflexão: será que hoje, como cristã(o) que sou chamada(o) a ser, ao compreender um pouco mais sobre este símbolo da fé tenho

no dia a dia buscado viver o que professo aos domingos? Quais são os passos que preciso dar em minha caminhada de conversão? Somos parte do corpo da Igreja e por isso é preciso a conversão diária, viver o que Cristo nos chama a viver: em unidade com a Igreja, buscando a santidade e anunciar a Boa Nova.

Portanto, peçamos a Deus a graça de perseverar no caminho de fé com a Igreja e na Igreja, sem perder a alegria de anunciar a Boa Nova e a perseverança da oração e em unidade com ela que é o corpo cuja cabeça é o próprio Cristo. ■

Por Roberta Briêba, noviça

A IMPORTÂNCIA DE ORARMOS UNS PELOS OUTROS

PARÁCLITO

*“Intensificai as vossas
invocações e súplicas. Orai
em toda circunstância, pelo
Espírito, no qual perseverai
em intensa vigília de súplica
por todos os cristãos”
Efésios 6, 18*

Foto jon-tyson-unsplash

Interceder, pedir a favor de outrem, é próprio, desde Abraão, dum coração conforme com a misericórdia de Deus. Na intercessão, aquele que ora não olha aos seus próprios interesses, mas aos interesses dos outros (CIC nº 2635). De fato, é isso, a oração tem um grande poder de nos tirar de nós mesmos para nos levar a Deus por meio da súplica pela vida do outro. Mas porque rezar uns pelos outros é tão importante, afinal?

Santo Tomás de Aquino nos mostra três motivos principais. Primeiro, porque a oração coletiva é mais facilmente atendida. Afinal, Jesus nos ensinou que onde dois ou mais estiverem reunidos Ele mesmo fará parte do grupo, sustentando-o e intercedendo por ele (Mateus 18, 20). Segundo, a oração é

também agradecimento e louvor, para que muitos agradeçam juntos os benefícios de Deus (2 Coríntios 1,11). Por último, essa união pelo louvor e agradecimento é um reflexo, aqui na terra, da própria vida bem-aventurada dos santos e uma participação ativa na “comunhão dos santos” que compõe toda a Igreja.



Foto envato-jealb

Santo Tomás explica também que a oração para outras pessoas, às vezes, não é atendida, mas, reforça que, mesmo quando a nossa oração não é benéfica para quem rezamos, traz benefícios para nós mesmos, como descrito em sua Suma Teológica (II-II parte, Q83, A7): “Embora não lhes tenha sido proveitosa, eu não perdi o merecimento”.

Segundo o Papa Francisco, quando uma pessoa movida pelo Espírito Santo, reza pelos pecadores, não faz seleções, não emite juízos de condenação: reza por todos. E também reza por si. A lição da parábola do fariseu e do publicano é sempre viva e relevante: não somos melhores do que qualquer outra pessoa, somos todos irmãos numa afinidade de fragilidade, de sofrimento e de pecado.

“O orante reza por todos e por cada pessoa: é como se ele fosse a “antena” de Deus neste mundo. Em cada pobre que bate à porta, em cada pessoa que perdeu o sentido das coisas, aquele que reza vê o rosto de Cristo. O mundo avança graças à cadeia de orantes que intercedem, e que na sua maioria são desconhecidos, mas não a Deus”, relatou o Papa na Audiência Geral de 16/12/2020, que teve como tema “A oração de intercessão”. ■

Por Julianne Soares, noviça

VIDA FRATERNA DENTRO DA VIDA COMUNITÁRIA

Foto arquivo pessoal de Vitório

KAIRÓS

Viver em comunidade e para a comunidade, abrindo mão da convivência com a família e amigos, e confiando na providência de Deus. Isso pode parecer loucura aos olhos do mundo, mas é a realidade dos jovens e adultos membros da Comunidade de Vida. Confira a entrevista com o discípulo Vitório Maciel, de 22 anos, que conheceu a dom de Deus por meio da missão em Registro (SP), em 2018. Natural do sul do estado de São Paulo, hoje ele vive na casa fraterna São João Paulo II, em Itaboraí (RJ), que fica a mais de 650 quilômetros de sua cidade natal.

Como você avalia sua adaptação com a realidade do Rio de Janeiro?

Tenho a tendência a me adaptar muito fácil, mas sem deixar de lado a cultura que eu trago comigo. Uma das coisas que no início foi difícil era comer feijão preto todos os dias, coisa que lá no Vale do Ribeira acontece só se for na feijoada. Sei que para um missionário é importante se adaptar a cultura do local, pois é a partir disso que podemos dar os primeiros passos para iniciarmos a nossa missão de evangelizar as pessoas daquela localidade.

Quais têm sido os principais desafios na vida fraterna?

Uma das dificuldades que tenho na vida fraterna é não saber me posicionar. Também ainda é difícil para mim pedir ajuda. Esses são alguns dos meus principais desafios.

Na sua opinião, quais são os traços que o membro precisa trazer para se inserir na comunidade de vida?

Servir a Deus, sem reserva, e estar disposto a ir a onde Deus enviar. Uma coisa é certa: aquele que se entrega aos planos de Deus, e encontra o seu lugar na Comunidade de Vida, se sente totalmente completo, e com o passar do tempo vai entendendo que se não tivesse feito essa loucura de deixar tudo por Deus, não estaria realizado.

Como é sua rotina na vida fraterna no dia-a-dia?

Rezamos as laudes às 7h30, às 9h fazemos as tarefas de casa, às 9h45 temos formação e ao meio dia é nosso momento de Adoração ao Santíssimo. A parte da tarde é dedicada às missões (cooperativa, escritório, manutenção da casa etc) e à noite participamos da programação do CEF, quando tem, e às 22h temos as completas.

Como é confiar na providência divina através da cooperativa dom de Deus?

É muito gratificante ver Deus agindo para manter as casas fraternas e as missões, e também entender que através da cooperativa sou instrumento nas mãos d'Ele para que a providência nos alcance. Isso é muito surreal!

Você sonha em revelar o carisma estando em missão em algum lugar específico?

Eu sempre quis conhecer o mundo, mas nunca pensei direito sobre para onde ir em missão. Isso eu deixo que Deus decida, pois a onde Ele me mandar, eu irei.

Algum irmão deixou um legado especial para você na vida fraterna?

Para mim foi Miriam, com o agir dela eu consegui entender o que é essa entrega de vida.

Em relação ao seu estado de vida, o que Deus tem tocado no seu coração?

Vejo o agir de Deus me impulsionando e mostrando que estou no caminho certo, fazendo a vontade d'Ele, principalmente nos momentos que sinto saudade da minha família. Ele vem me recordando das promessas que me fez, antes de dar esse passo para a comunidade de vida, e isso acaba fortalecendo e sustentando a minha vocação.

Qual é a mensagem que você deixa para os leitores que sentiram o chamado a Comunidade de Vida?

Não tenha medo, pois você só se sentirá completo ao realizar aquilo que é plano de Deus para a sua vida. Então, se lance na vontade de Deus e venha para Comunidade de Vida. Nós somos felizes vivendo assim!



A BELEZA DA FRATERNIDADE ENTRE OS IRMÃOS

Comemora-se o dia do irmão em 5 de setembro, uma data cheia de significado, que nasceu por iniciativa da Igreja Católica, em homenagem, a partir do ano de 2007, os 10 anos da morte de Santa Teresa de Calcutá. Falecida em 1997, depois de uma vida dedicada a ajudar os mais pobres e necessitados, Santa Teresa de Calcutá tornou-se para nós, exemplo de doação e vivência do amor fraterno. Esse mesmo amor é apresentado e experienciado no início da vida do ser humano, no seu seio familiar.

É na família que se transmitem os valores e conhecimentos necessários para uma formação sólida e eficaz dos filhos, capacitando-os a bem viver em uma sociedade e a serem capazes de transformá-la com a vivência da fé e do amor a Deus. “A família é a comunidade na qual, desde a infância, se podem assimilar valores morais, tais como honrar a Deus e usar corretamente a liberdade. A vida em família é iniciação para a vida em sociedade” (CIC n°2207).

As relações familiares, entre pais e filhos, entre os irmãos, é uma verdadeira escola, na qual os valores são aprendidos e internalizados. Quando os filhos crescem na companhia de irmãos, quantas oportunidades Deus oferece aos pais para que valores como respeito, honestidade, responsabilidade, caridade, gratidão, espírito de cooperação, entre outros, sejam transmitidos.

Papa Francisco, na Audiência Geral de 18/02/2015, diz que “O laço de fraternidade que se forma em família, entre os filhos, quando se verifica num clima de educação para a abertura ao próximo, é uma grande escola de liberdade e paz. Em família, entre irmãos, aprendemos a convivência humana, como devemos conviver na sociedade. Talvez nem sempre estejamos conscientes disto, mas é precisamente a família que introduz a fraternidade no mundo! A partir desta primeira experiência de fraternidade, alimentada pelos afetos e pela educação familiar, o estilo da fraternidade irradia-se como uma promessa sobre a sociedade inteira e sobre as relações entre os povos”.

Cabem aos pais estarem atentos para não desperdiçarem esses ricos momentos, seja em uma convivência harmoniosa entre os irmãos, ou mesmo nas horas de desentendimentos. Tudo se transforma em uma ocasião favorável para educar e formar os filhos através do amor fraterno. ■

Por Michele Mileipp, noviça.



Foto arquivo Comunidade dom de Deus

VIDA FRATERNA NA ADOLESCÊNCIA

REPÓRTER TEEN

Como a vivência com um time durante quatro dias no FAC me ajudou nas atividades coletivas do dia a dia?

Bom, para começar, o meu FAC foi muito bom para minha vida e também muito importante, pois lá eu consegui me abrir para Deus. Antes eu era muito fechado e encontrava dificuldade em me relacionar com outros adolescentes. Foi durante o acampamento que aprendi a pensar mais nas pessoas, a dividir, a trabalhar em grupo e a me doar pelo grupo.

Então, os quatro dias em que passei no FAC, convivendo e partilhando com meu time, me ajudaram bastante a saber lidar com grupos hoje em dia. Vemos nos dias de

hoje muitos desentendimentos, brigas e discórdias pelo simples fato das pessoas não saberem conviver bem em grupo.

Quando você não tem nenhuma experiência ou vivência de uma vida coletiva fica muito difícil se relacionar com o próximo e no FAC aprendemos muito sobre isso. Aprendemos a partilhar os alimentos, pois sabemos que tem outras pessoas para comer. Quando vamos fazer alguma coisa, é sempre em grupo, nunca estamos sozinhos. E se você faz algo de certo ou errado, é o time que recebe a recompensa ou punição.

Essa convivência com os integrantes do meu time, com os outros times e equipes me ajuda até hoje a melhorar minha participação em grupos de amigos, colegas de escola, entre outros, e até a saber me posicionar e liderar. Hoje em dia consigo expor melhor minhas opiniões e meus sentimentos por causa de tudo que vivi no meu FAC, em agosto de 2016, o primeiro realizado na Região dos Lagos. ■

Por Miguel Santos, equipe do FAC

SETE FILMES INSPIRADORES



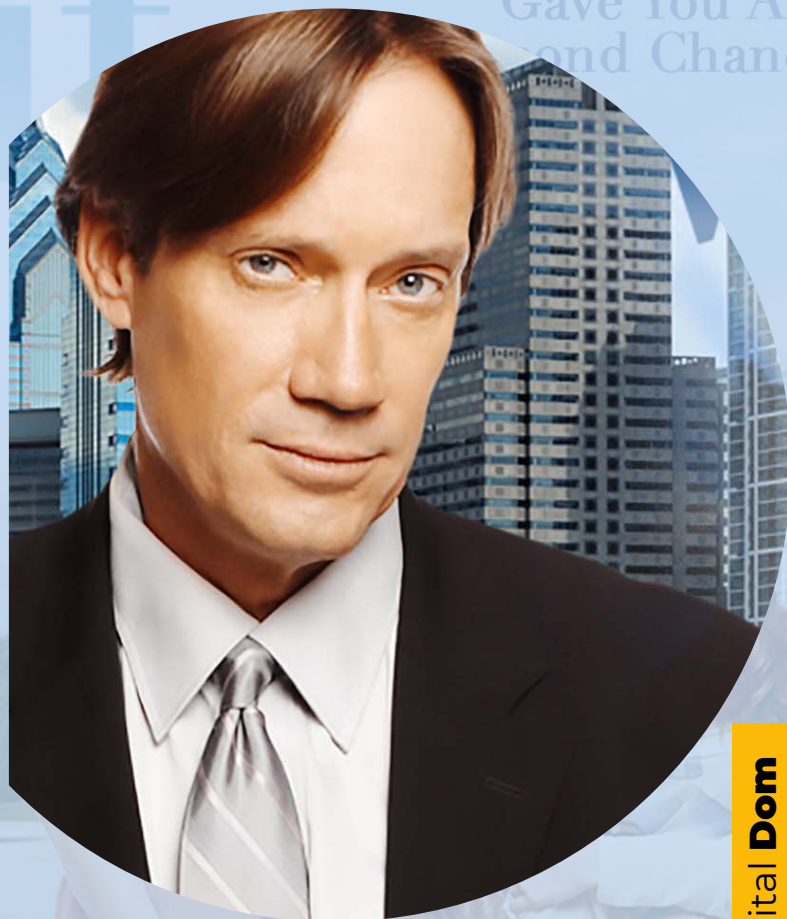
Foto: Cena do filme - Um Sonho possível

CINEMA

“Examinai tudo: abraçai o que é bom”, disse São Paulo na primeira carta aos Tessalonicenses. Não é nenhuma novidade que os católicos assistem filmes seculares. E lições de vida também podem ser extraídas deles. Confira a seguir sete longas que não são cristãos, mas trazem boas mensagens.

Baseado em uma história real, **“Um sonho possível”** apresenta um bom exemplo de amor ao próximo e **acolhimento** ao contar a história de Michael Oher, um jovem pobre que foi acolhido por uma família rica em uma noite chuvosa. Aquele momento mudou a vida da família e do rapaz, que mais tarde tornou-se um astro do futebol americano.

Temos noção do poder de nossas **decisões**? Há 15 anos, Kevin Sorbo abandonou a namorada e a religião para dedicar-se a uma grande oportunidade na carreira. Agora rico e bem-sucedido, recebe a visita de um anjo, que mostra como sua vida teria sido muito melhor se ele tivesse feito outra escolha naquele momento. Esta é a sinopse de **“E se... você tivesse uma segunda chance?”**.



O **perdão** é libertador e este é um dos destaques do clássico **“Os miseráveis”**. O enredo se passa na França, no século 19, e conta a trajetória de Jean Valjean, um ex-presidiário que decide recomeçar a vida após cruzar o caminho de um bispo, com quem aprende o sentido do perdão.



Quais são minhas **prioridades**? Em **“Click”**, vemos a história de Michael Newman, um homem com dificuldades em ver sua família, pois passa bastante tempo no trabalho. Ele compra um controle remoto experimental, com a promessa de facilitar sua rotina, e descobre que o controle pode adiantar os fatos de sua própria vida, o que muda as coisas, não necessariamente para melhor.



“Onde nasce a esperança” é um filme inspirador sobre a redenção através da **amizade**. A vida de Calvin Campbell, um ex-jogador de beisebol, ganha um novo sentido quando conhece Produce, um jovem com Síndrome de Down que trabalha no supermercado do bairro.

A **ilusão** de um mundo perfeito, sem guerras, tristezas ou doenças, é a marca do filme “**O doador de memórias**”. Mas nesta sociedade também não há felicidade, amor, diversão, descobertas e nem sequer cores. Vale a pena viver assim?



Já **A vida secreta de Walter Mitty** é um filme que traz **esperança** e te faz acreditar ainda mais nos teus sonhos e no teu potencial. Walter é um homem tímido, levando uma vida simples, perdido em seus sonhos, mas é obrigado a embarcar em uma verdadeira aventura a partir de uma demanda do seu trabalho.

Por Maria Cristina, Discipula.



OLIMPIADAS DE TÓQUIO:

DE CERTAS
DERROTAS
VÊM BELAS
VITÓRIAS.



Foto enviado - Gintslivuskans

ESPORTE E BEM-ESTAR

“Todo atleta se impõe a todo tipo de disciplina. Eles assim procedem, para conseguirem uma coroa corruptível. Quanto a nós buscamos uma coroa incorruptível”. (I Cor 9,25)

As Olimpíadas e as Paralimpíadas de Tóquio se encerraram e estão deixando saudade. Mesmo com as arquibancadas vazias, a alegria de poder competir na unidade com nações distintas é graça para os atletas.

Deus é presente no esporte através de competidores que lutam para ganhar a medalha de ouro e também elevam

a sua espiritualidade durante as partidas. Um dos bons exemplos é a filipina Hidlyn Diaz, que conquistou a medalha de ouro no levantamento de peso. Devota de Nossa Senhora das Graças, a atleta demonstrou fé ao levantar a Medalha Milagrosa de Maria junto com a de ouro para surpresa da equipe presente. A medalha ela ganhou de uma amiga, como um sinal de belas vitórias que foram conquistadas durante as Olimpíadas.

De fato, a expectativa do torcedor brasileiro é que o nosso país vibre com conquistas extraordinárias, que os atletas subam no pódio, para honrar a nação que representa. O brasileiro sofreu com a eliminação da dupla de vôlei de praia masculino, Alison e Álvaro Filho e do feminino Rebeca e Ana Patrícia. Pela primeira vez o Brasil não subiu no pódio para receber uma medalha, desde 1996.

Na vida nem sempre com as expectativas que nós criamos, acontece da mesma forma, quando almejamos o sucesso e podemos aprender com as nossas derrotas. O Pontífice da Igreja Católica Papa Francisco afirma que: “A vitória contém uma emoção que é até difícil de descrever, mas a derrota também tem algo maravilhoso. De certas derrotas vêm belas vitórias, porque uma vez identificado o erro, a sede de redenção se acende. Eu diria que os que ganham não sabem o que perdem”. ■

Por Tony Januário, consagrado.

COMO OS DONS SE COMPLEMENTAM EM UM MINISTÉRIO DE MÚSICA?

SOM DA ALMA

Foto: fotografarieligiosa_TaiseCortes

*“Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos”
(1 Coríntios 12,6)*

Para nós, músicos católicos, o termo que mais se adequa a manifestação dos nossos dons ao público, de fato é ministério. E não, comumente apresentado como banda ou grupo. Se apresentar como um ministério e se dizer ministro é entender o real sentido e efeito da utilização

dos dons que gratuitamente Deus nos presenteou. Dons que a todo tempo são colocados à disposição e ao serviço.

O servir gera em nós a humildade, pois permite entender que eu sou parte importante, mas não fundamental. Dentro do ministério, cada membro tem papel fundamental nesta bela canção, que também possui: composição, arranjo, harmonia e melodia. Cada um tem o seu papel individual, mas a beleza está na junção de todas essas partes executadas ao mesmo tempo. Nos complementamos quando passamos a entender que dependemos de Deus, por primeiro, mas que também contamos com os que servem conosco.

Contemplar essa graça quebra em nós a propensão a qualquer resquício de orgulho, nos mostrando que por mais independente e autossuficiente que nós sejamos, não nos bastamos. O grande fruto da complementaridade é multiplicar os dons que nos foram confiados.

Assim, como uma belíssima orquestra, onde todos estão afinados assumindo o seu lugar e aguardando o direcionamento do regente, sejamos nós participantes do grande coro celeste, disposto a entoar o mais belo cântico regido por Deus.

A música é a ferramenta que nos alcança por primeiro, pois é a forma que dialogamos com Deus. Como se fosse um carpinteiro que ao perceber que uma das portas de sua casa se encontra emperrada, corre até a sua oficina e vai ao encontro da plaina adequada.

Assim é para nós a vida de oração e a intimidade, nos permite sentir e saber qual é a necessidade dos nossos irmãos, nos fazendo discernir o que ele necessita. Ter consciência de que esse ciclo de graça passa por nós e depende de nós, nos permite tocar o céu e ser luz para uma alma necessitada, ainda que essa alma esteja atuante ao meu lado.

Mas o nosso serviço ministerial nas celebrações litúrgicas, eventos e encontros, animando

os corações dos nossos irmãos, também exige um compromisso e responsabilidade eclesial. Trazendo a canção por nós ministrada uma certa sacralidade e configuração ao Cristo, que em tudo fazia com amor e se dispunha a necessidade dos que iam ao seu encontro. O ministro de música precisa ter docilidade e sensibilidade, para que em Deus possa alcançar o coração dos que o ouvem. À medida em que estamos doando gratuitamente os nossos serviços, em missões e afazeres, também nos preocupamos em sermos alcançados pelo o que cantamos e tocamos. ■

Por Hugo Roberto, noviço.